**Resenha Crítica**

A palestra “Dinheiro, Riquezas e Tecnologia” realizada pelo professor Weber Figueiredo, na Semana de Produção Científica e Tecnológica da Faculdade de Engenharia da UERJ no dia 21 de outubro de 2004, trouxe à tona diversos conceitos e reflexões a respeito das diferenças entre dinheiro e riqueza, bem como a “principal fonte” para ambos: a tecnologia.

O autor inicia suas ideias a respeito de uma sociedade vívida no conceito de dinheiro. Para tanto, utiliza exemplos como “Embora alguns digam que dinheiro não traz felicidade, outros afirmam que o dinheiro ajuda a ser feliz” e “Quando estudamos para termos uma profissão de artista, médico ou jornalista é porque queremos associar o conhecimento daquilo que gostamos com a possibilidade de ganharmos algum dinheiro” que, em outras palavras, retratam o principal pensamento do indivíduo com relação a ideia de dinheiro: obtenção de “sucesso” (*status* social) e estabilidade emocional por meio da utilização do conhecimento próprio na prosperidade financeira. Contudo, como bem exemplifica Figueiredo, há um equívoco entre a ideia de dinheiro e a de riqueza: enquanto que o primeiro é uma moeda de troca para riquezas o segundo é de fato relacionado com o objetivo de vida do ser humano. A riqueza, por assim dizer, retrata os bens materiais de um indivíduo perante a sociedade, como exprime o autor em “riquezas materiais são os recursos naturais transformados em um bem. Exemplos de riquezas: alimentos e remédios, roupas e sapatos, livros e obras de arte, telefones e microfones, tijolos e prédios, TVs e DVDs, caminhões e aviões, computadores e satélites. Enfim, tudo que você está vendo à sua volta são riquezas”. Dessa forma, pode-se afirmar que para se produzir riqueza é necessário produzir bens materiais que, consequentemente, gastam “recursos naturais somados à energia, trabalho e tecnologia”. E é neste ponto importante que os países do mundo se adequam: a tecnologia. Essa tecnologia, segundo Weber, é advinda do conhecimento científico e técnico, ou seja, é conquistado somente através do estudo e da pesquisa. Além disso, essa ideia pode ser expandida para a produção de riqueza (bens materiais) haja visto que o produto final engloba o acúmulo de tecnologia utilizada. Dessa forma, pode-se dizer que tecnologia é a base para toda produção de riqueza, havendo o intermediário para a obtenção da mesma que é a “moeda de troca” (dinheiro). Por isso, o autor deixa claro que o “dólar é uma moeda forte porque os Estados Unidos são o maior produtor de riquezas do mundo e conseguiu impor sua moeda como padrão para trocas internacionais de riquezas”. Por fim e sinteticamente, Figueiredo traz um raciocínio da produção de riquezas, exemplificando com passos que devem ser tomados por uma Nação a fim de se estimular a prosperidade da mesma no meio internacional: o primeiro associado a solidariedade no processo de produção; o segundo a retirada da cobiça a fim de acabar as mazelas sociais; o terceiro relacionado ao domínio da tecnologia, estimulando o estudo, a criatividade e o trabalho; o quarto associado ao desenvolvimento do país e ao fim da corrupção; o quinto associado ao aumento da confiança do indivíduo; o sexto à inovação; o sétimo ao crescimento do domínio tecnológico, sobretudo da engenharia; o oitavo à valorização da cultura nacional e; o nono no uso de tecnologias apropriadas. Essa ideia do autor é tentada ser respondida, em termos de viabilidade, pelo exemplo americano em comparação com o brasileiro: enquanto que os Estados Unidos possui 30% do seu PIB derivado de produtos com microeletrônico e, portanto, derivados de um investimento na tecnologia (conhecimento) do setor, o Brasil em que não há esse tipo de investimento possui seu PIB em torno de 23 vezes menor que o PIB americano. Isso demonstra, de certa forma, a importância do investimento em educação e tecnologia em um país.

Em síntese, o texto traz a importância dos conceitos de dinheiro, riqueza e tecnologia para uma sociedade que, essencialmente, vive à base disso. Enquanto que o dinheiro é visto como moeda de troca para obtenção de riqueza, a partir do trabalho e este sendo derivado da tecnologia (conhecimento), a riqueza por si só é dada pela quantidade dos chamados “bens materiais” (produtos). Dessa forma, pode-se dizer que a tecnologia é a base de toda essa relação, uma vez que ela é responsável por produzir riqueza sendo, portanto, necessário o investimento nas mais diversas áreas de conhecimento. Se pensarmos em tecnologia como sendo *software*, a ideia fica bem clara: quanto mais ocorre a evolução do *software*, mais é otimizado as produções de um país. Isso pode ser exemplificado pela seguinte hipótese na agricultura: enquanto que um trabalho de enxada a ser realizado por 100 homens demora em torno de 10 horas, o mesmo trabalho poderia ser realizado por uma máquina com um *software* otimizado em torno de 1 hora. Dessa forma, o país poderia aumentar as produções de riqueza proporcionalmente ao investimento em tecnologia (neste caso, em *software*). Basta ver os Estados Unidos com a região chamada “Vale do Silício” e a empresa Google, por exemplo. Essa região é uma das mais ricas economicamente do mundo e está associada diretamente a uma de maiores investimentos na tecnologia de *software* do país americano. Dessa forma, concordando com Weber, uma Nação somente poderá prosperar economicamente quando a sociedade perceber que é necessário o investimento em tecnologia nas mais diversas áreas, principalmente em soluções mais práticas e adequadas ao país no que diz respeito às produções.

**Perguntas:**

É possível equilibrar o desenvolvimento sustentável com o aumento na produção nacional de tecnologia em um país subdesenvolvido como o Brasil?

Como poder aumentar a riqueza nacional, isto é, investir em conhecimento tecnológico no ambiente brasileiro, ainda que o país seja um dos mais desiguais (tanto no âmbito social quanto no econômico) do mundo?